ISSN: 2358-8829

MEU FILHO FALA ERRADO, E AGORA? Orientações para pais e responsáveis no ambiente escolar – Relato de Experiência

Douglas Fernandes Moura [1]
Isadora Miranda Soares [2]

INTRODUÇÃO

A fonoaudiologia possui importante campo de atuação na educação, especialmente no acompanhamento e na promoção do desenvolvimento da fala e da linguagem na infância. Historicamente, a área se constituiu a partir da interface entre educação e saúde, e esse encontro possibilitou, ao longo dos anos, diferentes reflexões acerca da atuação fonoaudiológica no contexto educacional (BACK et al., 2019).

A atuação do fonoaudiólogo educacional vai além dos processos de ensino e aprendizagem, abrangendo aspectos relacionados à linguagem oral, escrita e sinalizada, à voz, à audição e às funções e estruturas orofaciais (SISTEMA DE CONSELHOS DE FONOAUDIOLOGIA, 2018). Nesse contexto, cabe a esse profissional desenvolver um olhar ampliado para toda a comunidade escolar, buscando compreender as barreiras existentes e contribuir para a construção de estratégias que favoreçam a participação e o desenvolvimento dos estudantes. Esse olhar contempla não apenas os alunos, mas também os profissionais da educação, as famílias e a rede de apoio (FERNANDES et al., 2011).

A família desempenha papel fundamental no desenvolvimento infantil, e a aproximação entre escola e responsáveis pode ser fortalecida pela atuação fonoaudiológica, especialmente por meio da disseminação de conhecimentos sobre os marcos do desenvolvimento da linguagem e sua relação com os processos de alfabetização, socialização e cognição (FERNANDES et al., 2011; SILVA et al., 2023).

[1] Graduado pelo Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Especialista em Saúde Mental e Coletiva – UNICAMP, doug10.02.df@gmail.com;
[2] Graduada pelo Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Especialista em Saúde da Criança e do Adolescente - IFF/FIOCRUZ, Pós Graduada em Psicopedagogia - RHEMA isadorams13@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

Dessa forma, ações coletivas de orientação tornam-se pertinentes para ampliar o conhecimento das famílias sobre o desenvolvimento da fala e da linguagem e sobre estratégias que podem ser incorporadas à rotina familiar.

As ações coletivas de promoção e prevenção em saúde constituem importantes ferramentas para a disseminação de conhecimentos e o fortalecimento da autonomia das comunidades (SILVA et al., 2023). No contexto educacional, essas ações são especialmente relevantes devido à estreita relação entre as escolas, as famílias e as comunidades nas quais estão inseridas.

Diante disso, o objetivo principal deste trabalho é orientar pais e responsáveis sobre os marcos do desenvolvimento da fala e da linguagem, relacionando-os aos aspectos envolvidos na aprendizagem da leitura e da escrita, bem como oferecer recomendações de atividades e estratégias que favoreçam o desenvolvimento da linguagem e possam ser incorporadas à rotina familiar.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. Para o embasamento teórico deste trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica não sistemática nas plataformas Biblioteca Virtual da Saúde e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: Fonoaudiologia Educacional, Desenvolvimento da Linguagem, Família e escola, Educação Infantil, Promoção da Saúde. Os encontros aconteceram em formato presencial, dentro do ambiente escolar, com responsáveis de alunos matriculados em escolas de educação infantil de um município do litoral fluminense do estado do Rio de Janeiro com população estimada em 156.491 habitantes (IBGE, 2023). Foram ministradas apresentações orais em formato de palestra, proporcionadas por dois fonoaudiólogos integrantes da equipe multidisciplinar vinculada a Secretaria Municipal de Educação. Estes encontros tinham duração de uma hora e trinta minutos, e aconteciam nos turnos da manhã e da tarde, para abarcar a maior quantidade possível de responsáveis. As ações aconteceram entre abril e maio de 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ISSN: 2358-8829

As palestras tiveram boa adesão e participação ativa dos responsáveis, com levantamento de dúvidas e troca entre pares. Os fonoaudiólogos foram capazes de identificar demandas específicas inerentes a cada unidade escolar, promover e explicitar a importância da estimulação da linguagem, oferecer esclarecimentos sobre o momento adequado para buscar ajuda clínica e fornecer orientações sobre os procedimentos de acompanhamento junto à rede de saúde, quando necessário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fonoaudiólogo educacional deve se apropriar do ambiente escolar, levantando demandas e traçando diagnóstico situacional do território no qual está atuando, a realização de ações deve ter como alvo as famílias, o corpo educacional, a rede e principalmente os alunos. A estimulação da fala e linguagem no período da educação infantil pode auxiliar no desenvolvimento acadêmico, minimizando questões referentes ao aprendizado de leitura e escrita. Acompanhar as famílias, aproximá-las da escola e empoderá-las é uma ferramenta que pode e deve ser utilizada pelo fonoaudiólogo educacional. As ações coletivas de promoção à saúde ampliam o alcance do trabalho.

Palavras-chave: Fonoaudiologia Educacional, Desenvolvimento da Linguagem, Família e escola, Educação Infantil, Promoção da Saúde.

REFERÊNCIAS

BACK, A. B. et al. Atuação fonoaudiológica na pré-escola: uma ação de promoção à saúde da criança. Distúrbios da Comunicação, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 664-671, 2019.

CARLINO, F. C.; DENARI, F. E.; DA COSTA, M. d. PR. Programa de orientação fonoaudiológica para professores da educação infantil. Distúrbios da Comunicação, v. 23, n. 1, 2011.

DE MOURA, T. F. O. R.; MALDONADE, I. R. Visão de professores e equipe de saúde sobre a atuação da Fonoaudiologia na educação infantil. Distúrbios da Comunicação, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 440-453, 2018.

FERNANDES, F. D. M. et al. Orientação a mães de crianças do espectro autístico a respeito da comunicação e linguagem. Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, v. 23, p. 1-7, 2011.

FIGUEIREDO, L.; LIMA, I. L. B.; SILVA, H. S. E. Representações dos profissionais da educação acerca do fonoaudiólogo educacional. Distúrbios da Comunicação, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 186-193, 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

MARANHÃO, P. C. S.; PINTO, S. M. P. d. C.; PEDRUZZI, C. M. Fonoaudiologia e educação infantil: uma parceria necessária. Revista CEFAC, v. 11, p. 59-66, 2009.

MELO, J. K. O. d.; TEIXEIRA, C. F.; QUEIROGA, B. A. M. d. Conhecimento de professores sobre a Fonoaudiologia Educacional e sobre a relevância da comunicação para a aprendizagem. Revista CEFAC, v. 23, p. e6720, 2021.

SILVA, S. R. et al. Cartilha de orientação para pais sobre os marcos do desenvolvimento e manifestações do TEA na primeira infância. Revista Ciências da Saúde CEUMA, v. 1, n. 1, p. 43-51, 2023.

SISTEMA DE CONSELHOS DE FONOAUDIOLOGIA. Fonoaudiologia na educação. Brasília, DF: Conselho Federal de Fonoaudiologia, 2018. Disponível em: https://fonoaudiologia.org.br/wp-content/uploads/2019/09/documentofonoaudiologianaeducacao-1.pdf. Acesso em: 17 ago. 2026.